



Cenário Agro - julho 2026

Dados, informações, preços e análises do agronegócio brasileiro e internacional

Período de Referência: julho de 2026

Data de Elaboração: 29 de junho de 2026

Elaborado por: IEAg/ABAG e MB Associados

Dados e Análise de Mercado (julho 2026)

Possível intensificação do El Niño

Anomalias de temperatura da superfície do mar na região Niño 3.4 estão em níveis historicamente elevados, comparáveis ao Mega El Niño de 2015/2016. Existe a possibilidade de intensificação para um Super ou Mega El Niño, o que representa um risco climático significativo para a safra 2026/2027, especialmente entre fevereiro e maio do ano que vem. Fonte: MB Associados

Estreito de Ormuz ainda paralisado

A passagem de navios pelo estreito sofreu uma redução de 80%, e o volume de comércio caiu 90%. Esta paralisação, que já dura 5 meses, reduziu a praticamente zero os embarques de fertilizantes pela região, forçando o uso da rota pelo Cabo da Boa Esperança (+15 a 20 dias). Fonte: MB Associados

Preço da ureia em queda, mas logística comprometida

O preço da ureia caiu para 468,5 US\$/t, uma redução de 21,2% em 28 dias. No entanto, este cenário apresenta um paradoxo crítico: apesar dos preços mais baixos, a logística bloqueada em Ormuz cria um risco iminente de desabastecimento para a safra 2026/2027. Fonte: Banco Mundial / MB Associados

Tarifaço americano afeta 36,5% das exportações

A implementação de tarifas de 25% pelos Estados Unidos atinge diretamente US\$ 4,6 bilhões em produtos brasileiros, incluindo madeira, arroz, uva, ovos e açúcar. A CNA está negociando ativamente a redução destes impactos. Fonte: CNA Brasil / G1 Economia

Queda geral de preços de commodities

O Índice Total de Preços de Commodities recuou 13,1% no mês, com destaque para a queda de 21,8% nos fertilizantes e 17,7% em energia. As commodities agrícolas tiveram recuo mais moderado de 1,7%. Fonte: Banco Mundial

Acontecimentos Políticos e Regulatórios

O mês de julho foi marcado por importantes movimentações legislativas e intensificação das negociações comerciais internacionais, mesmo diante da proximidade do recesso parlamentar. A agenda regulatória do agro concentrou-se em temas estruturais como crédito, propriedade e comércio exterior.

Avanços no crédito à exportação e seguro rural

No Congresso Nacional, destacou-se a aprovação da MP 1.345/2026 na Comissão Mista, que trata do crédito à exportação e contempla pleitos defendidos pelo setor agropecuário, incluindo exportadores de produtos da agricultura, pecuária e florestas plantadas. Paralelamente, o PL 2.951/2024, que aborda o seguro rural, avançou para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, com expectativa de manutenção da relatoria favorável ao setor. O Plenário do Senado Federal aprovou o Requerimento de Urgência para a tramitação do PL 2.951/2024, conferindo prioridade à apreciação da matéria na pauta de votações da Casa. Com a aprovação do regime de urgência, a proposta deixa de seguir a tramitação ordinária nas comissões e passa a ter preferência para deliberação em Plenário, acelerando seu processo legislativo. A expectativa é de que o projeto seja apreciado já na primeira semana de agosto/26, após o retorno das atividades legislativas do recesso parlamentar.

Direito de Propriedade e Regulação Fundiária

Projetos estruturais relacionados à propriedade rural mantiveram tramitação ativa. O Projeto de Lei nº 1.648/2024, que aperfeiçoa critérios do ITR, avançou para audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Simultaneamente, o PL nº 6.088/2024, que estabelece fração mínima para parcelamento de imóvel rural, encontrou resistência consolidada do setor produtivo, que atua ativamente para subsidiar os relatores com notas técnicas fundamentadas.

Análise Consolidada do mês

O mês de julho consolida um **cenário de transição crítica com pressões simultâneas** em múltiplas frentes para o agronegócio brasileiro. No campo climático, a intensificação das anomalias de temperatura aponta para a possibilidade de um Super El Niño, o que exigirá extrema cautela no planejamento da safra 2026/2027.

A situação logística global apresenta um paradoxo preocupante. Embora o Índice de Preços de Fertilizantes tenha recuado significativamente (-21,8%), a **paralisia prolongada do Estreito de Ormuz** (redução de 90% no volume de comércio) ameaça o suprimento físico de insumos. A dependência de rotas alternativas mais longas e custosas neutraliza parcialmente o benefício da queda nos preços internacionais da ureia.

No cenário macroeconômico e comercial, o setor enfrenta desafios crescentes. O **tarifaço americano afetando US\$ 4,6 bi em exportações brasileiras**, somado à pressão contínua sob a Seção 301, exige respostas diplomáticas ágeis. Por outro lado, a deflação registrada nos Estados Unidos em junho (-0,42%) sinaliza uma possível flexibilização na política monetária global no médio prazo.

Domesticamente, a agenda legislativa demonstrou resiliência mesmo às vésperas do recesso. O avanço de pautas favoráveis, como o crédito à exportação, contrasta com a necessidade de **defesa ativa contra restrições comerciais externas e propostas regulatórias** que impactam a segurança jurídica no campo. A integração entre a estratégia comercial externa e a articulação política interna torna-se essencial para a manutenção da competitividade do setor nos próximos meses.

Indicadores de Mercado

Índice de Preços de Commodities (Banco Mundial)

Categoria	Índice (Jul/26)	Variação Mensal	Variação Anual
Índice Total	115,0	-13,1%	+15,8%
Energia	98,5	-17,7%	+23,4%
Agricultura	110,2	-1,7%	-2,4%
Bebidas	120,5	-2,1%	-29,2%
Alimentos	125,4	-1,2%	+5,1%
Óleos e Farelos	118,6	-1,5%	+2,8%
Grãos	132,1	-2,5%	+8,9%
Matérias-primas	98,7	-2,8%	-3,1%
Fertilizantes	156,1	-21,8%	+9,2%

Contexto Macroeconômico e Logístico

Indicador	Dado Atual	Impacto / Contexto
Inflação EUA (CPI)	-0,42% (junho)	Deflação sinaliza mudança de política
El Niño (Niño 3.4)	Anomalia Elevada	Risco climático severo (Fev-Mai/27)
Estreito de Ormuz	-90% Comércio	Paralisa logística de 5 meses
Preço Ureia	468,5 US\$/t	Queda de 21,2% em 28 dias
Tarifaço EUA	US\$ 4,6 bilhões	36,5% das exportações afetadas
Seção 301 (EUA)	Investigação Ativa	Pressão sobre etanol e carne bovina
Crédito Exportação	MP 1.345/26	Avanço legislativo favorável

Fontes Primárias:

- MB Associados (Análises macroeconômicas e logísticas)
- Banco Mundial (Índice de Preços de Commodities)
- Cepea/Esalq (Preços agropecuários)
- CNA Brasil (Impacto do tarifaço americano)

Sobre o IEAg

O Instituto de Estudos do Agronegócio é o braço técnico da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), seu propósito é atuar como um think tank de referência nacional e internacional, produzindo e disseminando informações qualificadas, monitorando ambientes regulatórios e oferecendo análises estratégicas que fortaleçam a competitividade, a sustentabilidade e a integração do agro brasileiro às economias nacional e global. O IEAg trabalha por meio de cinco pilares estratégicos: inteligência regulatória, influência proativa, conhecimento técnico, diálogo qualificado e foco em resultados.